



A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM MILITAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabírcia Conceição de Carvalho*

Maria Itayra Padilha**

Vanessa Ribeiro Neves***

RESUMO

Objetivo: analisar o tema da identidade profissional da enfermagem militar contido nas produções científicas mundiais. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura de publicações compreendidas entre 2010 e 2021 nas bases indexadoras *Medical Literature and Retrival System on Line*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Web of Science*, *Embase* e *Scopus*. Aplicou-se a estratégia PICO para estabelecer a questão de pesquisa “Como a Enfermagem Militar vem sendo retratada nos artigos nacionais e internacionais publicados?” e o gerenciador de referências *Rayyan QCRI* – (Qatar Computing Research Institute) para a seleção das publicações, o que resultou em quatro artigos submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin. **Resultados:** a enfermagem militar teve sua identidade profissional retratada pelos temas: competências na enfermagem militar, papéis das enfermeiras militares e relações de gênero. **Conclusão:** a identidade profissional da enfermagem militar ainda é pouco discutida na literatura, porém verifica-se um movimento para apontar o empoderamento dessas enfermeiras assim como a forte subordinação ao regime militar e ao profissional médico. Militares do gênero feminino sofrem de modo mais contundente, considerando que são minoria, sem possibilidades de ascender na carreira militar como aqueles do gênero masculino, e também devido ao tipo de organização da qual fazem parte.

Palavras-chave: Enfermagem. Enfermagem Militar. Identificação Social. Militares.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, os cenários de guerra possibilitaram que pessoas motivadas pelo discurso nacionalista participassem do combate, abandonando o conforto de seus lares para adentrar solo desconhecido⁽¹⁾. Apesar da dor e sofrimento intrínsecos às suas repercussões, a guerra introduziu um outro olhar para as mulheres, pois pela primeira vez elas romperam o *locus* da domesticação do cuidado ao lar para o *locus* do cuidado aos feridos de guerra como enfermeiras⁽²⁾. Com isso, inicia-se uma história de quebra de paradigmas sociais relacionados ao gênero para uma visão além do tradicional feminino - a de que a mulher tem competência para estar em locais antes ocupados só por homens⁽³⁾.

O gênero feminino e a história da enfermagem imbricaram-se no contexto militar fazendo com que houvesse uma (re)construção

social da imagem do ser mulher e do ser enfermeira⁽⁴⁾. Portanto a enfermagem, que anteriormente era desempenhada por religiosas, prostitutas ou renegados da sociedade, como forma de caridade ou castigo, e como prática empírica, com a guerra ela assumiu uma nova identidade - a de profissão do cuidado⁽⁵⁾.

Para o entendimento dessa transformação identitária cuja história profissional se originou no palco de guerra, primeiro deve-se discorrer sobre o que é identidade, problematizando-a para uma reflexão crítica de associação do significado teórico ao de realidade profissional. O significado teórico-sociológico de identidade é a relação do sujeito consigo mesmo e com o outro no mundo como um processo dinâmico e histórico-socialmente construído, que diferencia e, ao mesmo tempo, une grupos afins⁽⁶⁾. O significado filosófico de identidade é que ela seja, ao mesmo tempo, estável e provisória, individual e coletiva, subjetiva e objetiva,

*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola Paulista de Enfermagem. Militar. Exército Brasileiro. São José dos Campos, SP, Brasil. e-mail: fabriaccarvalho87@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3039-3186>

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: itayra.padilha@ufsc.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9695-640X>

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Universidade Federal de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil. e-mail: vanessa.neves@unifesp.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2226-4723>

biográfica e estrutural, resultante dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições. Além da distinção de significados, a identidade também se diferencia quanto aos tipos: de gênero, social, cultural, linguística, nacional, corporativa, profissional, etc⁽⁷⁾. Já a identidade profissional, tema deste estudo, é definida por características socialmente reconhecidas para que haja o reconhecimento mútuo entre os indivíduos na área do trabalho⁽⁸⁾.

A identidade profissional é uma construção contínua que insere o indivíduo nas relações sociais mediante os grupos com os quais interage. O processo relacional resultante, permeado por momentos de conflito que fazem a identidade ser questionada, permite ao “self” um processo de des/reconstrução identitária⁽⁹⁾. Nesse sentido, a sua composição por aptidões, atribuições, características, competências e habilidades fomenta uma especificidade de reconhecimento aos indivíduos que a possuem, sendo constantemente mutável na medida de suas inserções e relações profissionais numa mesma classe ou entre classes distintas. Finalmente, a investigação sobre identidade profissional traz relevância para a prática e representatividade social de um grupo/classe, uma vez que delinea a caracterização de um perfil que conferirá renome à área de atuação e visibilidade numa sociedade⁽¹⁰⁾.

A construção da identidade profissional da enfermagem, iniciada no período entreguerras, proporcionou seu reconhecimento social como profissão⁽¹⁰⁾. Da memória de nossas origens profissionais, figuras importantes contribuíram para a identidade da profissão, bem como para a história da enfermagem militar, tais como Florence Nightingale, Mary Seacole, Anna Justina Ferreira Nery e as enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB). A partir do palco da guerra da Crimeia, a precursora da enfermagem moderna – Florence Nightingale – contribuiu para a criação da primeira Escola de Enfermagem no mundo, o que disseminou a pesquisa, a teoria e a prática de enfermagem com saberes sistematizados⁽¹¹⁾. A jamaicana Mary Seacole foi a primeira enfermeira negra a se oferecer como apoio na Guerra da Crimeia, e Anna Justina Ferreira Nery foi a primeira enfermeira brasileira que, para ficar próxima aos

seus filhos na guerra do Paraguai, voluntariou-se a cuidar dos soldados⁽¹²⁾. As enfermeiras brasileiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que lutaram voluntariamente na Segunda Guerra Mundial (1943-1945) possibilitaram a continuidade da história da enfermagem a ser escrita nos campos de batalha⁽¹³⁾.

Portanto, a identidade profissional da enfermagem militar enseja conhecimentos, habilidades e atitudes únicas à vertente militar, diferenciando-se de outras áreas da enfermagem, o que a torna uma área peculiar para investigação científica sobre sua identidade. Apesar dessa demanda investigativa por conhecimento que sustente a prática profissional e fundamente uma identidade profissional, são poucas e escassas as publicações e as discussões atuais sobre enfermagem militar e sua identidade - conhecê-la é revisitar nossas origens profissionais para compreendê-las e confrontá-las com a atualidade da prática militar, cercada por questões sobre relações de gênero, liderança e competências.

Para atenuar essa escassez, buscou-se realizar este estudo para identificação e compreensão do que existe de conhecimento na área de enfermagem militar sobre identidade profissional, partindo da seguinte pergunta norteadora: como a enfermagem Militar vem sendo retratada nos artigos nacionais e internacionais publicados?

Assim, este estudo tem por objetivo analisar a identidade profissional da enfermagem militar contida em produções científicas mundiais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica de artigos científicos a respeito do tema. A revisão integrativa reúne dados da literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Ela permite a construção de uma análise ampla da literatura para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, além da síntese de múltiplos estudos e debates acerca de uma área específica do conhecimento⁽¹⁴⁾.

A revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios bem definidos sobre

a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, e a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado. Para tanto, foram adotadas sete etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) seleção da amostra após análise duplo-cego pelo gerenciador de referências *Rayyan QCRI* – (*Qatar Computing Research Institute*)⁽¹⁵⁾; 4) representação dos estudos selecionados em formato de planilha de inclusão/exclusão de artigos na íntegra; 5) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 6) interpretação dos resultados e 7) descrição clara das evidências encontradas no instrumento de extração de dados⁽¹⁶⁾.

Para elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *population* (enfermeiras, enfermeiros), *phenomena of interest* (estudos da área da enfermagem relacionados à enfermagem militar) e *contexto* (cenário de guerra nacional e internacional)⁽¹⁷⁾. Esta estratégia possibilita a identificação das palavras-chave que auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas

bases de dados.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas nas Bases de Dados *Medical Literature and Retrieval System on Line* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science*, Embase e Scopus, realizada entre agosto e novembro de 2021, com auxílio das estratégias de busca presentes no Quadro 1 nas bibliotecas universitárias da Universidade Federal de São Paulo e da Escola Paulista de Enfermagem (BU/USP/UNIFESP).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: todas as categorias de estudos experimentais, quase-experimentais, observacionais e de coorte, bem como todos os qualitativos (incluindo, mas não se limitando a estudos fenomenológicos, teoria fundamentada, históricos, etnografia, pesquisa descritiva); artigos com textos completos disponíveis online; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol no período de 2010 a 2021, contendo em seus títulos e/ou resumos os descritores presentes na tabela a seguir:

Quadro 1. Descrição das estratégias de busca realizadas. São Paulo, 2021.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
MEDLINE/PubMed	Military Nursing OR Military Nursing OR Military Nursings AND Social Identification OR Social Identity OR Social Identities OR Social Identifications OR Group Identification OR Group Identifications Military Nursing [Mesh] OR Military Nursing OR Military Nursings AND Identity OR Identification
CINAHL	MH Military Nursing OR Military Nursing OR Military Nursings AND MH Professional Identity OR Social Identity OR Professional Identity OR Social Identification OR Professional Identification
Web of Science	Military Nursing OR Military Nursings AND Identity OR Identification
Embase	military nursing AND identity
	Military Nursing OR Military Nursings AND Identity OR Identification
Scopus	Military Nursing OR Military Nursings AND Identity OR Identification

Fonte: **Elaboração própria.**

O recurso utilizado na pesquisa foi a expressão “termo exato”, associada aos descritores específicos. Os critérios de exclusão dos artigos foram: texto completo não-disponível gratuitamente, resumos publicados em anais de congressos, artigos reflexivos, revisões, relatos de experiência, dissertações, teses, livros e biografias.

Do material obtido (400 artigos), após análise duplo-cego foram escolhidos 376 artigos para

análise de título e resumo, dos quais 91 artigos foram elegíveis para leitura de resumo. Após essa etapa, foram selecionados 12 artigos para leitura minuciosa, em que se destacaram 04 artigos que corresponderam ao objetivo proposto por este estudo.

Para a organização, tabulação dos dados e posterior análise de conteúdo temático, as pesquisadoras elaboraram protocolo de extração de dados, contendo: título, objetivo da revisão,

pergunta de pesquisa da revisão, população, fenômeno de interesse, contexto, tipos de fonte de evidência, detalhes da citação (título, autor(es), ano de publicação, revista, volume, número, página), idioma e país de origem, objetivo do estudo, metodologia, participantes (detalhes: idade, gênero, número de participantes), metodologias utilizadas (entrevista, instrumentos, testes, simulação, etc), detalhes específicos da metodologia (principais categorias, citação do comitê de ética, citação da saturação dos dados), resultado/discussão (aponta melhoras, significância do estudo, o que traz de novo), principais conclusões, comentários adicionais, clareza e pertinência sobre a temática e limitações e falhas do artigo.

Após a elaboração do protocolo com os quatro artigos pré-selecionados, procedeu-se à

análise de conteúdo de Laurence Bardin⁽¹⁸⁾, de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, fase de organização que objetiva sistematizar as ideias iniciais oriundas do estudo; exploração do material, que consiste numa operação classificatória para o núcleo de compreensão; tratamento do resultado obtido e interpretado.

Foram preservados os princípios éticos necessários para a realização deste estudo, considerando ser uma pesquisa de revisão em que são utilizados apenas dados secundários provenientes de outros estudos, sendo desnecessária a submissão do projeto a uma Comissão de Ética em Pesquisa.

Detalhes sobre os resultados da estratégia de busca e seleção dos artigos podem ser apreciados no fluxograma PRISMA-ScR⁽¹⁹⁾ da Figura 1.

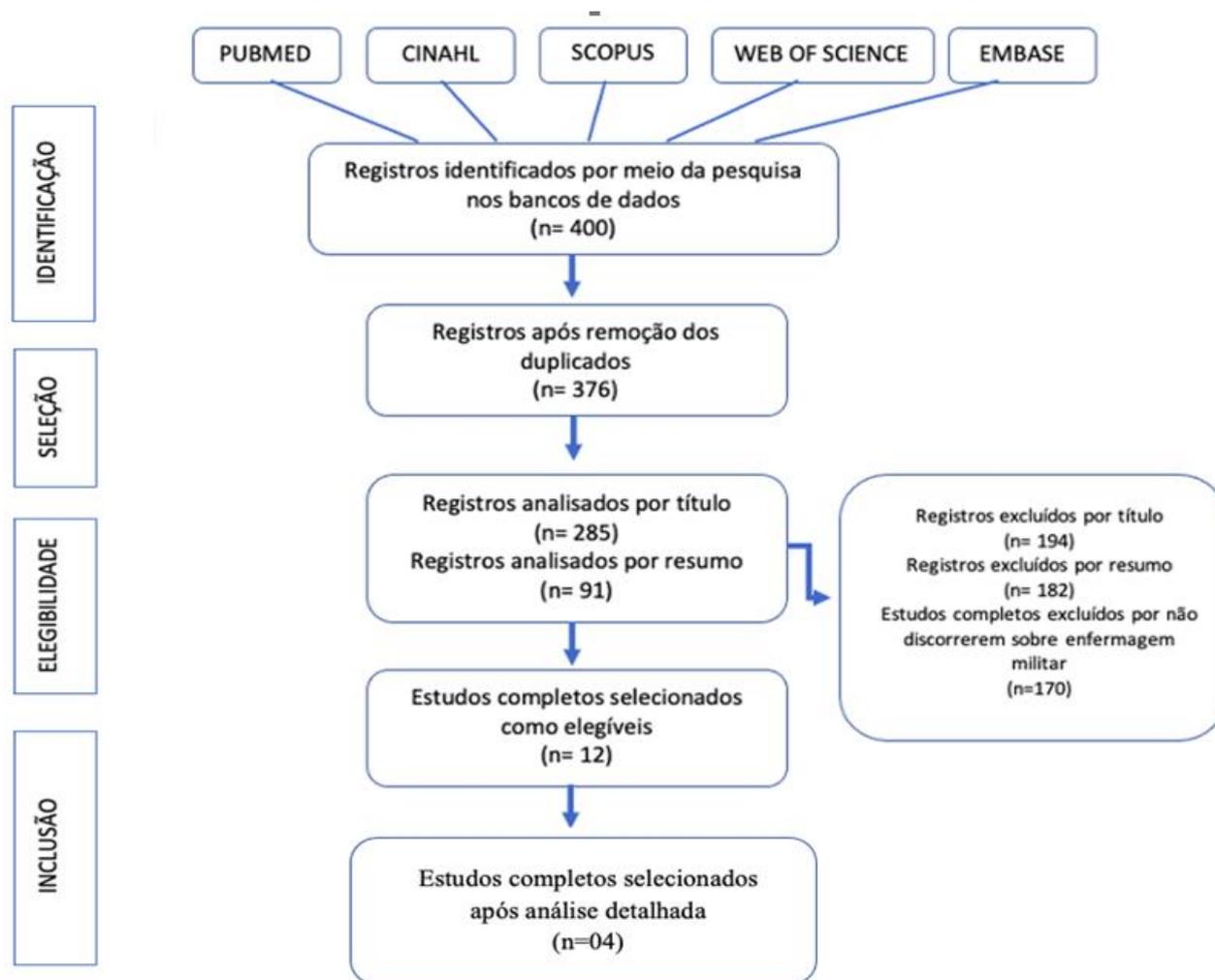


Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR de busca e seleção dos artigos da revisão. São Paulo, 2021.

RESULTADOS

artigos incluídos nesta revisão, com os principais resultados.

O Quadro 2 apresenta a síntese narrativa dos

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. São Paulo, Brasil, 2021.

Autor, Data, País, Título	Objetivo	Metodologia do Estudo	Principais Resultados
Sell CT; Padilha MI; Peres MAA. (2015), Brazil. Enfermeiras militares: papéis desempenhados de 1980 a 1997.	Identificar os papéis desempenhados pelas enfermeiras do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha do Brasil (CAFRMB).	Estudo qualitativo de abordagem sócio-histórica em que foi usada a história oral como fonte de pesquisa. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada. Amostra= oito mulheres que atuaram na CAFRMB de 1980 a 1997.	A Marinha do Brasil proporcionou conhecimento e crescimento profissional a essas enfermeiras, os quais foram desenvolvidos em diversos locais, além de uma identidade militar construída ao longo da carreira.
Sell CT; Padilha MI; Peres MAA. (2014), Brazil. Relações interprofissionais de saúde na Marinha do Brasil: uma análise na perspectiva de gênero.	Analisar as relações interprofissionais na Marinha do Brasil (MB) no período de 1980 a 1997.	Estudo qualitativo de abordagem sócio-histórica resultante da dissertação de Mestrado intitulada: Enfermeiras na Marinha do Brasil: a historiografia do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha do Brasil. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada. Amostra= oito mulheres que atuaram no Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha do Brasil (CAFRMB) de 1980 a 1997.	Mulheres jovens, com nível superior e pioneiras nas Forças Armadas Brasileiras eram os atributos das enfermeiras do CAFRM. Com o tempo, elas ganharam autoridade, deveres e responsabilidades que levaram essas mulheres a comandar e assumir cargos de liderança empoderamento
Telford JC; Long TL. (2012). EUA. Gendered spaces, gendered pages: Union women in Civil War nurse narratives.	Analisar os papéis desempenhados pelas mulheres durante a Guerra Civil Americana.	Estudo qualitativo de abordagem histórico-social documental de 3 obras literárias sobre a Guerra Civil Americana. Fontes: Livros: “Women of the War: Their Heroism and Self Sacrifice”; “My Story of the War: A Woman’s Narrative”; “S. Emma Edmond’s memoir Nurse and Spy in the Union Army: The Adventures and Experiences of a Woman in Hospitals, Camps, and Battlefields”.	Apontou para a expansão do papel social da mulher no século 19, como enfermeiras na guerra, e que ao penetrarem espaços masculinos como o front, até então dominados por homens e médicos, os transformaram mediante autonomia e autoridade profissionais adquiridas no exercício de suas funções.
Ma H; Lin L; Zhang S; Lei L.; Jinyu H.; Fang L.; Yu L. (2021). China. Exploring competencies of military nurses in general hospitals in China: a qualitative content analysis.	Identificar as competências dos enfermeiros militares em hospitais gerais da China.	Estudo qualitativo, abordagem da fenomenologia social, análise de conteúdo realizada de abril a junho de 2020. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada. Amostra= 21 enfermeiras militares que atuam no hospital geral da China.	40 competências foram identificadas e divididas em quatro categorias principais em um modelo de competências chamado Onion: motivo, traços, autoidentidade e conhecimento, habilidades. A dualidade de papéis aos enfermeiros militares: realizar o trabalho de rotina e participar de missões militares exige do enfermeiro habilidades em competências clínicas e próprias de militar.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 3 demonstra as unidades de sentido e as categorias que emergiram da análise de conteúdo, bem como as identidades a partir delas identificadas.

Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo as categorias construídas pela análise de conteúdo. São Paulo, Brasil, 2021.

Título	Unidades de sentido	Categorias	Identidades
Exploring competencies of military nurses in general hospitals in China: a qualitative content analysis.	Compromisso com a missão, perseverança, empatia, flexibilidade e obediência. Autoidentidade de papéis duplos. Conhecimentos e habilidades de Enfermagem Clínica e Militar. Conhecimento de Enfermagem Básica. Capacidade de desenvolvimento profissional, liderança e gestão.	Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido socioafetivo Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido psicológico Intercessão da identidade profissional de Enfermagem com a identidade militar Identidade profissional da Enfermagem Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido de liderança	Social Profissional Militar x Profissional Militar x Profissional Profissional
Enfermeiras militares: papéis desempenhados de 1980 a 1997.	Cargos de supervisão como enfermeira-líder e encarregada de setor. Satisfação no desempenho de gerenciamento da Enfermagem Militar, apesar das dificuldades com a burocracia da MB devido ao acúmulo de funções colaterais que distanciam da formação base. Atividades militares assumidas demonstram compromisso com a MB, responsabilidade, abdicação de sua formação acadêmica de base.	Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido de liderança Intercessão da identidade profissional de Enfermagem com a identidade militar Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido socioafetivo	Profissional Profissional Militar x Profissional Militar x
Relações interprofissionais de saúde na Marinha do Brasil(MB): uma análise na perspectiva de gênero.	As enfermeiras civis versus enfermeiras militares. Relações interpessoais na MB: do mais antigo ao mais moderno.	Intercessão da identidade profissional de Enfermagem com a identidade militar Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido socioafetivo	Profissional Militar x Social
Gendered spaces, gendered pages: Union women in Civil War nurse narratives.	Expansão social do papel da mulher pela participação na guerra como enfermeira. Autonomia e autoridade construídas nas relações interprofissionais.	Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido psicossocial Identidade profissional da Enfermagem Militar e seu sentido socioafetivo	Social Social

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Para compreensão das categorias que emergiram da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, optou-se por iniciar a discussão pela identidade profissional da enfermagem militar e o seu sentido socioafetivo, por ter sido a dimensão de maior ocorrência. O sentido socioafetivo foi identificado pelos comportamentos atitudinais de autoridade, responsabilidade com a missão dada, flexibilidade, empatia e obediência hierárquica nas relações interprofissionais⁽²⁰⁻²²⁾, e permite que a identidade profissional seja influenciada pela interação relacional entre os círculos hierárquicos.

O sentido socioafetivo contribui para o surgimento de outros dois sentidos à identidade profissional da Enfermagem Militar: o psicológico e o psicossocial. Ambos os sentidos determinam a autoidentidade de papéis duplos e a expansão social do papel da mulher quando ela opta por ser uma enfermeira nas Forças Armadas⁽²⁰⁻²³⁾.

Os sentidos psicológico e psicossocial estão imbricados na construção de uma identidade profissional que faça a enfermeira se reconhecer e ser reconhecida como enfermeira militar. Esse reconhecimento fará dela uma profissional que, apesar de atuar em um ambiente militar que é hegemonicamente masculino e de dominância médica, conseguirá se impor na conquista de espaços e lideranças que são ainda desiguais em gênero nas Forças Armadas⁽¹⁰⁻¹³⁾. E sobre a conquista de lideranças, essa ainda é determinada pela representatividade médica nas divisões de saúde de altos comandos militares, o que influencia a visão biomédica e hospitalocêntrica no cuidado em saúde militar e subordinação da enfermagem.

A esse respeito, o sentido da liderança da identidade profissional da enfermagem militar é materializado por cargos de representatividade setorial, como enfermeira-líder ou encarregada de setor⁽¹¹⁾, mas não pela importância profissional da enfermagem ao setor, visto que só ocupará tais cargos segundo o grau hierárquico militar determinante.

Uma possibilidade de transformação do sentido da liderança da identidade profissional da enfermagem militar dar-se-ia pela capacitação técnica da enfermagem em conhecimentos como os de gestão, que possibilitarão um outro olhar de liderança, segundo um perfil técnico, e não só pela

cadeia hierárquica⁽²²⁾.

Ao longo dos séculos, e mediante os vários espaços sociais conquistados, dentre esses o militar, a enfermagem passou a ser reconhecida institucionalmente pelas Forças Armadas como enfermagem militar ou enfermagem de combate⁽²²⁾, havendo assim a intercessão da identidade profissional da enfermagem com identidade militar. Essa intersecção possibilitou o encontro de papéis que por vezes corroboram para uma dicotomia identitária, justo quando a enfermagem é redirecionada para atividades ou funções militares diferentes de sua formação-base^(11,20,22). Uma possibilidade de minimização deste desvio de função está no fomento de um currículo de competências que caracterize o perfil identitário profissional e os conhecimentos necessários em enfermagem militar⁽²²⁾.

A intersecção da identidade profissional de enfermagem com a identidade militar está também presente nas atividades de saúde que a enfermagem desempenha em hospitais de campanha ou hospitais militares, pois nesses ambientes o cuidado de saúde é desenvolvido segundo um fluxo diretivo de hierarquia militar, e não somente por demandas de saúde^(8,11,21).

Essa intersecção, cuja origem se deu na história das grandes guerras^(1,3-4), é perpetuada pela atuação de quem escolhe ser enfermeiro-militar, e é permeada por desafios derivados da ausência de uma identidade profissional que demarque o significado da enfermagem militar como uma área da enfermagem, e não como um efetivo de quadro militar.

A identidade profissional da enfermagem militar tem sua base na identidade profissional da enfermagem, cujos conhecimentos básicos de enfermagem são importantes para aplicabilidade e adaptabilidade à realidade de saúde militar^(22,24-25). E a percepção dos sentidos que compõem a identidade profissional da enfermagem militar, segundo uma abordagem científica dos estudos publicados sobre o tema, auxilia na instrumentalização de um conhecimento que é recente, pela escassez de publicações e também pelo histórico pela participação da enfermagem no *front* de batalha.

Por fim, os sentidos da identidade profissional da enfermagem militar discutidos neste estudo puderam ser reunidos em identidades social, profissional e profissional vs militar, uma vez que

abarcaram construtos para reflexões acerca de questões de gênero, competências e liderança intrínsecas a essas identidades.

CONCLUSÃO

Este estudo pôde inferir que a enfermagem militar é tema pouco abordado na literatura científica no Brasil e no mundo. Os estudos analisados responderam a questão-problema pois explicitaram como a enfermagem militar é abordada na literatura científica, nacional e internacional, mediante a discussão de temas que impactam a prática profissional - liderança, competências e relações de gênero. Foi possível a análise da identidade profissional da enfermagem militar pela identificação das identidades emergidas das unidades de sentido: identidade profissional, identidade social e identidade militar.

A maior limitação do estudo foi a escassez de publicações acerca da identidade profissional no ambiente militar, o que dificulta uma análise mais

aprofundada sobre o tema. Outro possível aspecto limitante foi o recorte definido pelos autores. Outros estudos podem ser realizados com um recorte temporal mais extenso, o que deverá trazer novos resultados.

Em termos de contribuições para estudos futuros, entendemos que a pesquisa na enfermagem militar no tema de identidade profissional servirá como fonte de conhecimento em uma área que é procurada para atuação, desde o período entreguerras, mas pouco investigada cientificamente, e não reconhecida como especialidade para capacitação curricular. Isso compromete a prática profissional, a representatividade da classe de enfermagem militar e o reconhecimento social, principalmente quando enfermeiros-militares participam de missões de defesa da soberania territorial (como apoio de saúde à tropa), de missões de paz da ONU ou missões de contexto sanitário internacional, mas ainda assim permanecem na obscuridade por falta de conhecimento público de seu papel.

THE PROFESSIONAL IDENTITY OF MILITARY NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Objective: to analyze the professional identity of military nursing comprised of worldwide scientific literature. **Method:** an integrative literature review of publications from 2010 to 2021 in the Medical Literature and Retrieval System Online, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Web of Science, Embase, and Scopus indexing databases. The PICO strategy was applied to establish the research question "How has Military Nursing been described in published national and international articles?" and the reference manager Rayyan QCRI – (Qatar Computing Research Institute) for the selection of publications, which resulted in four articles submitted to content analysis, according to Bardin. **Results:** military nursing had its professional identity described by the themes: skills in military nursing, roles of military nurses, and gender relations. **Conclusion:** the professional identity of military nursing is still little discussed in the literature, but there is an effort to point out the empowerment of these nurses, as well as the strong subordination to the military rule and the medical professional. Female soldiers are under greater struggle, considering that they are a minority, with no possibilities to upgrade in the military career like those of the male gender, and due to the type of organization to which they belong.

Keywords: Nursing. Military Nursing. Social Identity. Military Personnel.

LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE LA ENFERMERÍA MILITAR: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN

Objetivo: analizar el tema de la identidad profesional de la enfermería militar contenido en las producciones científicas mundiales. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura de publicaciones comprendidas entre 2010 y 2021 en las bases indexadoras *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, *Web of Science*, *Embase* y *Scopus*. Se aplicó la estrategia PICO para establecer la cuestión de investigación "¿Cómo la Enfermería Militar viene siendo retratada en los artículos nacionales e internacionales publicados?" y el gestor de referencias *Rayyan QCRI* - (Qatar Computing Research Institute) para la selección de las publicaciones, lo que resultó en cuatro artículos sometidos al análisis de contenido, según Bardin. **Resultados:** la enfermería militar tuvo su identidad profesional retratada por los temas: competencias en enfermería militar, roles de las enfermeras militares y relaciones de género. **Conclusión:** la identidad profesional de la enfermería militar aún es poco discutida en la literatura, pero se verifica un movimiento para señalar el empoderamiento de estas enfermeras, así como la fuerte subordinación

al régimen militar y al profesional médico. Militares del género femenino sufren de manera más contundente, considerando que son minoría, sin posibilidades de ascender en la carrera militar como aquellos del género masculino, y también debido al tipo de organización que forman parte.

Palabras clave: Enfermería. Enfermería Militar. Identificación Social. Militares.

REFERÊNCIAS

1. Alves VC. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado. 1ed. São Paulo: Loyola; 2002
2. Figueiredo MAG, Peres MAA. Identidade da enfermeira: uma reflexão iluminada pela perspectiva de Dubar. *Revista de Enfermagem Referência*. 2019; 20: 149-154. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV18079>
3. Gugel SCR, Duarte CS, Lima APL. Valorização da enfermagem brasileira: analisando aspectos históricos e de gênero. *Nursing*. 2020; 23(264): 3930-3937. DOI: [10.36489/nursing.2020v23i264p3930-3937](https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p3930-3937)
4. Silva GTR, Almeida DB, Oliveira NL, Laitano ADC, Santos VPFA, Queirós PJP. Estudos sobre a imagem das enfermeiras: cinco décadas entre a imagética e suas repercussões. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(4): 01-07. DOI: [10.1590/2177-9465-ean-2020-0063](https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0063)
5. Kneodler TS, Paes GO, Porto FR, Nassar PRB, Oliveira AB. A enfermagem em tempos de guerra: propaganda política e valorização profissional (1942-1945). *Rev Bras Enferm*. 2017; 70(2): 425-432. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0440>
6. Viana KGS, Brito MCC, Moita MP, Silva MAM, Rocha FAA. Entre vislumbres, incertezas e expectativas: marcos colaborativos na construção da identidade do enfermeiro. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2021 jan/dez 13: 553-559. DOI: [10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9306](https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9306)
7. Silva AR, Padilha MI, Backes VMS, Carvalho JB. Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(4): 01-07. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0182>
8. Santos SC, Almeida DB, Silva GTR, Santana GC, Silva HS, Santana LS. Identidade pro-fissional da enfermeira: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2019; 33: 01-12. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.29003>
9. Hagopian EM, Melo FS, Freitas GF, Taffner VBM, Rodrigues MM, Oliveira MVL. Identidades profissionais em construção: conjecturas sobre a enfermagem no pós-pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2021; 35: e42883. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.42883>
10. Santos C. A construção social do conceito de identidade profissional. *Interações [Internet]*. 2005 Apr [cited 2020 Aug 10]; 8: 123-44. “Disponível em:” <<https://interacoesismt.com/index.php/revista/article/view/145>> “Acesso em:” 15/08/2021.
11. Silveira CA, Paiva SMA. A evolução do ensino da Enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. *Cienc Cuid Saude*. 2011; 10(1): 176-183. DOI: [10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.6967](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.6967)
12. Padilha MI. De Florence Nightingale à pandemia COVID-19: o legado que queremos. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2020 [acesso MARÇO 2022 01]; 29: e20200327. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0327>
13. Oliveira AB, Santos TCF, Padilha MIC, Oliveira ARP, Peres MAA, Cesário MB. No tráfego dos sexos: a marcha de enfermeiras brasileiras para a conquista do serviço militar. *Rev. Eletr. Enferm*. 2013; 15(3): 638-647. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.17446>
14. Silva AR, Padilha MI, Petry S, Silva VS, Woo K, Galica J et al. Reviews of Literature in Nursing Research Methodological Considerations and Defining Characteristics. *Advances in Nursing Science: July/September 2022 - Volume 45 - Issue 3 - p 197-208*. DOI: [10.1097/ANS.0000000000000418](https://doi.org/10.1097/ANS.0000000000000418)
15. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. 2016; 5: 210. DOI: [10.1186/s13643-016-0384-4](https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4).
16. Knafl K, Whitemore R. Top 10 tips for undertaking synthesis research: Synthesis re-search. *Research in Nursing & Health*. 2017; 40(3): 189–193. DOI: [10.1002/nur.21790](https://doi.org/10.1002/nur.21790).
17. Fineout-Overholt E, Stillwell SB. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins. 2021; 40(4): 262-266. DOI: [10.1891/11-T-717](https://doi.org/10.1891/11-T-717).
18. Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e debate em Educação*. 2020; 10(2): 1396–1416. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>
19. Tricco A, Lillie E, Zarin W, O’Brien KK, Colquhoun H, Levac D et al. Prisma extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018; 169(7): 467-473. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
20. Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TCF. As enfermeiras na força expedicionária brasileira: a criação de um habitus militar na 2ª guerra mundial. *Esc Anna Nery*. 2004; 8(03): 370-377. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-447012?src=similar_docs
21. Figueiredo MAG, Peres MAA. Identidade da enfermeira: uma reflexão iluminada pela perspectiva de Dubar. *Rev Enferm Referência*. 2019; 149-154. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV18079>
22. Borges LL, Guimarães CCV, Aguiar BGC, Felipe LAF. Enfermagem Militar na Operação Retorno ao Brasil: evacuação aeromédica na pandemia do coronavírus. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(2): e20200297. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0297>
23. Lesniak RG. Expanding the Role of Women as Nurses During the American Civil War. *Advances in Nursing Science*. 2009; 32(1): 33–42. DOI: [10.1097/01.ANS.0000346285.14483.74](https://doi.org/10.1097/01.ANS.0000346285.14483.74).
24. Bernardes MMR, Oliveira AB, Kaminitz S, Gomes AMT, Marques SC, Porto FR. The Brazilian Army nurses’ uniforms: visual identity in World War II. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(01): 111-117. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0414>
25. King HC; Talbot LA. COVID-19: Military Nurses Leading Innovation Through Research, Clinical Care, Education, and Collaboration. *Military Medicine*. 2021; 186: 01-03. DOI: [10.1093/milmed/usab009](https://doi.org/10.1093/milmed/usab009)

Endereço para correspondência: Fabrícia Conceição de Carvalho. Rua Itororó 571, Condomínio Golden Park, apartamento 17A, Jardim Paulista. São José dos Campos, SP, Brasil. (12)98120-1666 e-mail: fabriciacarvalho87@gmail.com

Data de recebimento: 31/08/2022

Data de aprovação: 06/01/2023